



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEQ



XXXI SIC

21. 25 . OUTUBRO . CAMPUS DO VALE

GILLES DELEUZE E ANA HATHERLY: TRAÇOS D'A DOBRA EM LEONORANA

Bianca Raupp Mayer | Bolsista de iniciação científica | UFRGS

Antônio Barros de Brito Junior | Professor orientador

OBJETIVOS

1. Estudar a literatura de Ana Hatherly, com ênfase na obra *Leonorana*, à luz das ideias de Gilles Deleuze, com ênfase na obra *A dobra: Leibniz e o Barroco*.
2. Perceber traços barrocos no livro *Leonorana* - contido na obra *Anagramático* - e, com isso, entender como os conceitos de mônada, dobra e variação, propostos n'*A dobra*, relacionam-se em Hatherly.
3. Investigar a relação entre estética barroca e poesia visual.

METODOLOGIA

1. Estudo e comparação do livro de Hatherly, *Leonorana*, e a principal obra de Deleuze sobre o Barroco, *A Dobra: Leibniz e o Barroco*.
2. Seleção de poemas nucleares de Hatherly ao que se compete à teoria sobre o barroco proposta por Deleuze.
3. Cruzamento das obras literárias estudadas, tendo como apoio principalmente os textos *A experiência do prodígio*, de 1983, *Poesia incurável*, de 2003, de Hatherly, e *Monadologia*, de Leibniz.

PROBLEMAS DE PESQUISA

A partir do entendimento de que o barroco não seria um período histórico, mas sim um traço, o problema nuclear desta pesquisa é encontrar traços barrocos no livro *Leonorana*. Tornou-se, então, fundamental para a percepção e compreensão desses traços aliar o princípio deleuziano de que "a dobra não existe fora da variação, assim como a variação não existe fora do ponto de vista" (DELEUZE, 1991, p.38) à proposta literária de Hatherly de construir um livro constituído de "Trinta e uma variações temáticas sobre o mote de um vilancete de Luís de Camões" (HATHERLY, 1970, p.193-194), mote este retirado do poema *Leonor*. Consequentemente, a fim de darmos contornos literários aos conceitos de dobra, mônada e variação propostos por Deleuze, é também objetivo desta pesquisa relacioná-los à obra de Hatherly, por tratar-se de uma poética que propõe uma "arquitetura de visão", ou seja, por se tratar de uma poética que leve em consideração a utilização espacial.

RESULTADOS PARCIAIS

Percebe-se, deste modo, que o livro *Leonorana* é, sem dúvidas, uma obra em que se pode observar grande utilização espacial por meio de suas variações, que não se limitam às trinta e uma do poema de Camões. Logo, é certo que a obra de Hatherly apresenta muitos traços barrocos e, assim, suas variações podem, à linguagem deleuziana, ser interpretadas como dobras. Ademais, há a possibilidade de pensar-se *Leonorana* como uma mônada que, dentro dela, abriga infinitas dobras, que juntas formam e apresentam espaços labirínticos e anagramáticos - ideia que é suposta em muitos momentos da obra, até mesmo em seu título, *Anagramática*. (DELEUZE, 1991, p.97).



HATHERLY, 1970.
VARIAÇÃO XVIII, P. 217.